



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13232 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT06 - Educação Popular

OS CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES DE PORTO ALEGRE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Victor Paiva de Jesus - PPGEDU/UFRGS

Elisabete Zardo Búrigo - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

OS CURSOS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES DE PORTO ALEGRE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Resumo: As desigualdades sociais limitam o acesso ao ensino superior de uma parcela da população brasileira, e a pandemia deixou mais evidentes essas diferenças. Este trabalho, em andamento, busca compreender como os cursos populares de Porto Alegre se (re)organizaram durante a pandemia para manutenção das atividades em conexão com os estudantes que fazem parte das camadas populares. Com esse objetivo, são analisados documentos de três projetos. Na próxima etapa, serão realizadas entrevistas e grupos focais com as equipes de trabalho desses projetos.

Palavras-chave: Cursos pré-vestibulares, Pandemia, Acesso ao Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, em andamento, busca compreender como os cursos populares pré-vestibulares da cidade Porto Alegre, se organizaram para garantir a manutenção das atividades durante o período de pandemia da Covid-19 tendo em vista preparar os estudantes para os processos seletivos de ingresso no ensino superior.

O ensino superior brasileiro é historicamente marcado por desigualdades e dificuldades de acesso para uma parcela da população. Segundo Heringer e Ferreira (2007, p. 151), o Brasil tradicionalmente desenvolveu uma educação elitista, via processos que

funcionam como uma forma de “filtragem de talentos humanos”, ou seja, um sistema que reproduz discriminações que afetam principalmente negros e pobres.

Os cursos pré-vestibulares tentam diminuir essas diferenças de trajetórias, como uma ferramenta para o acesso ao ensino superior. Constituindo um movimento social importante para reduzir as desigualdades sociais existentes no país, que ficaram mais evidentes no período pandêmico.

Do ponto de vista metodológico, foram realizadas buscas a partir do site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na aba que trata das ações afirmativas. A partir daí, foi possível identificar uma lista de quatorze cursos populares de Porto Alegre e, com isto, via telefone ou e-mail os responsáveis pela coordenação dos projetos.

No início da pandemia, os cursos pré-vestibulares populares tomaram decisões e utilizaram métodos diferentes para conseguir realizar a manutenção das suas atividades com os estudantes que faziam parte destes projetos. Este trabalho investiga como se deu este processo.

OS PRÉ-VESTIBULARES POPULARES COMO MOVIMENTO SOCIAL

Este trabalho tratará os cursos pré-vestibulares populares enquanto movimento social, a partir da definição de Gohn (2000):

Movimentos sociais são ações coletivas de caráter sociopolítico, construídas por atores sociais. Eles politizam suas demandas e criam um campo político de força social na sociedade civil. Suas ações estruturam-se a partir de repertórios criados sobre temas e problemas em situações de conflitos, litígios e disputas. As ações desenvolvem um processo social e político cultural que cria uma identidade coletiva ao movimento, a partir de interesses em comum. Esta identidade decorre da força do princípio da solidariedade e é construída a partir da base referencial de valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo. (GOHN, 2000, p.13)

O trabalho também pretende construir um olhar social e racializado, pois não há como realizar uma discussão sobre cursos populares sem destacar que este movimento, como afirma Zago (2008), em geral está voltado à população negra e de baixa renda, sendo estes grupos os que mais se beneficiam. Gomes (2017) aponta o movimento negro como um importante ator político na articulação de saberes emancipatórios e pelas experiências de educação popular.

No campo educacional, na década de 1980, de acordo com Gomes (2017), o movimento negro atuava sob uma perspectiva universalista na educação, mas notou-se que, quando ocorriam as implementações das políticas públicas, não atendiam as demandas da população negra. Em consequência disto, os discursos e as reivindicações começam a mudar; o movimento negro já se organizava para pressionar o estado por políticas que abarcassem as pautas raciais, sendo as ações afirmativas uma delas.

O destaque para o movimento negro é importante, visto que atualmente a população negra, mesmo sendo maioria no Brasil, segue sendo a população com as maiores taxas de desocupação ou subutilização, de acordo com estudo sobre as desigualdades sociais por cor e raça realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2022).

METODOLOGIA

Para a produção de dados da pesquisa serão combinados três recursos metodológicos, considerando a complexidade do objeto de estudo.

Inicialmente, foram reunidos e analisados documentos de cada um dos cursos pré-vestibulares selecionados para a pesquisa. O segundo recurso a ser utilizado para a produção de dados são as entrevistas semiestruturadas com as coordenações dos projetos. O terceiro recurso será a realização de grupos focais com os educadores que têm maior tempo em cada um dos projetos, devido à experiência nas equipes de trabalho.

Os projetos envolvidos neste trabalho foram selecionados a partir dos seguintes critérios: não ter fins lucrativos e ter como público-alvo pessoas de baixa renda. Dentre os quatorze cursos populares que correspondem a esses critérios, foram escolhidos três que contam com formas distintas de apoio: Emancipa, Kilomba, e o Projeto Educacional Alternativa Cidadã (PEAC).

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÕES

Os cursos populares têm características que os diferenciam dos cursos particulares convencionais e isto acontece por conta da sua atuação política que busca abrir espaços para discussões sobre temáticas sociais.

Os cursos também contam com apoios diversos para a manutenção das suas atividades. O Emancipa integra uma rede de cursos populares no Brasil, que segundo Groppo (2019) conta com apoio de uma corrente do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). O Kilomba é um projeto cujas atividades acontecem na região periférica de Porto Alegre, sendo apoiado por um centro comunitário no bairro Lomba do Pinheiro. E o PEAC é um curso popular que conta com o apoio da UFRGS por meio da vinculação do projeto à universidade através da institucionalização.

No contexto da pandemia, cada curso pré-vestibular decidiu, a partir das suas demandas, pela utilização dos recursos de videoconferência, disponibilização de listas de exercício ou transmissão de *lives* nas redes sociais, sendo essas as primeiras estratégias na manutenção das atividades diante da necessidade do distanciamento social.

Podemos verificar, dentro das alterações necessárias para adaptação das atividades, o caráter social dos cursos populares, visto que houve uma preocupação com a continuidade das aulas e tentativa de diminuir a evasão na preparação dos estudantes que constituem estes espaços e que são pessoas de baixa renda, sendo este um dos critérios utilizados na seleção

dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Kato (2011), os cursinhos populares surgem como núcleos informais constituídos por grupos de pessoas que já passaram pelo crivo do acesso à universidade, que se mobilizam para reduzir o abismo existente entre os processos formativos e o acesso às universidades públicas. E, de acordo com Monteiro e outros (2018), as experiências têm o objetivo de preparar para o vestibular, além de trazerem o debate sobre temas pautados no racismo, cidadania, construção do pensamento crítico, promoção da autoestima e valorização da cultura.

Pereira e outros (2010) expõem que os cursos populares não têm interesse apenas em ensinar o conteúdo que será abordado no vestibular ou em outros exames de ingresso, mas também em dialogar com a existência e as vivências do sujeito.

Devido à necessidade do distanciamento social e da suspensão das aulas no modelo presencial por conta da pandemia de Covid-19, foram necessárias novas estratégias e uma readaptação no formato das diversas atividades que os cursos populares se propõem a realizar.

Nesse sentido, os cursos populares durante a pandemia se mostraram como uma ferramenta importante para o auxílio das classes populares no acesso ao ensino superior, pois tiveram de realizar ações que dessem suporte aos estudantes, evidenciando as vulnerabilidades do público-alvo desses projetos. Além das características citadas anteriormente sobre quais são os objetivos dos cursos populares, a adaptação durante a pandemia demonstra o caráter social e político desses pré-vestibulares populares.

REFERÊNCIAS

GOHN, M. G.. 500 anos de lutas sociais no Brasil: movimentos sociais, ONGs e terceiro setor. *Revista Mediações*, v. 5, n. 1, p. 11-40, 2000.

GOMES, N. Lino. *O movimento negro educador*. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

GROPPO, L. A.; OLIVEIRA, A. R. G.; OLIVEIRA, F. M. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. *Revista Brasileira de Educação*, vol. 24, n. 31, p. 1-24, 2019.

HERINGER, R.; FERREIRA, R. Análise das principais políticas de inclusão de estudantes negros no ensino superior no Brasil no período 2001-2008. *In: PAULA, M. de; HERINGER, R. (Orgs.). Caminhos convergentes: Estado e sociedade na superação das desigualdades sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Heinrich Böll Stiftung/Actionaid, 2009. p. 137-196.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Desigualdades sociais por*

cor ou raça no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 12 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf. Acesso em: 24 de março de 2023.

KATO, D. S.. O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes. *Cadernos CIMEAC*, Ribeirão Preto, n. 01, p. 5-24, 2011.

PEREIRA, T. I.; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 86-96, jan.-jun. 2010.

ZAGO, N. Cursos pré-vestibulares populares: limites e perspectivas. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 149-174, jan.-jun. 2008.